

REGINA SANTOS, CTCV
Centro Tecnológico da
Cerâmica e do Vidro

SOFIA DAVID, CTCV
Centro Tecnológico da
Cerâmica e do Vidro

ENSINO E FORMAÇÃO DUAL NO SETOR DA CERÂMICA

Potenciar a competitividade da indústria cerâmica portuguesa

O ensino Dual é uma das apostas das economias europeias para a consolidação de um crescimento económico sustentável, consistindo num modelo de dupla certificação escolar e profissional, que chama as empresas a envolverem-se na formação prática e no apoio à transição dos jovens para o mercado de trabalho. As necessidades de competências para o setor da cerâmica em Portugal alteraram-se substancialmente, tornando assim premente a adaptação dos referenciais de formação, para potenciar a competitividade e empregabilidade no setor.

Com o objetivo de se tornar uma “economia baseada no conhecimento mais dinâmica e competitiva do mundo, capaz de garantir um crescimento económico sustentável, com mais e melhores empregos, e com maior coesão social», a União Europeia tem vindo a formalizar um conjunto de orientações e recomendações que visam reforçar as políticas de educação e formação dos Estados-membros.

Genericamente, as orientações externas têm vindo no sentido de tentar “harmonizar as políticas de educação e formação profissional (EFP) no seio da Europa, visando até 2020 tornar os sistemas europeus de EFP mais atrativos, pertinentes, orientados para a carreira, inovadores, acessíveis e flexíveis do que em 2010, de forma a contribuírem para a excelência e a equidade da aprendizagem ao longo da vida”.

Esta harmonização permitirá o reconhecimento alargado das qualificações no domínio da educação e da formação, facto que facilitará a mobilidade transnacional dos trabalhadores e aprendentes no espaço europeu, contribuindo para satisfazer as necessidades da oferta e da procura no mercado europeu de trabalho.

O ensino e formação profissional têm assumido um papel de relevo nas políticas de educação e formação no espaço europeu e inerentemente na reorientação das respetivas políticas portuguesas.

Neste contexto, surge o Decreto-Lei n.º 92/2014, de 20 de junho de 2014, tutelado pelo Ministério da Educação e Ciência, que veio regulamentar a introdução do Ensino Dual, assumindo-se como uma forte aposta no sentido da “melhoria da qualidade da oferta nos cursos profissionalizantes de nível secundário, designadamente, através da articulação entre diferentes promotores”.

Enquadra-o como um modelo de dupla certificação escolar e profissional que inclui, a par da formação na escola, a formação prática em contexto de trabalho e chama as empresas a envolverem-se nessa formação prática e no apoio à transição dos jovens para o mercado de trabalho.

Pretende-se que o Ensino Dual tenha capacidade de atrair jovens abrangidos pela escolaridade obrigatória, sendo conotado como uma oferta de ensino de qualidade, adequado às expectativas

O Proficer constituiu-se como uma ferramenta para a consolidação do diálogo entre as várias partes interessadas na dinamização do ensino Dual

profissionais dos alunos e às necessidades atuais e emergentes das empresas e dos setores, conferindo, de acordo com o presente DL, o equivalente ao nível IV de qualificação no Quadro Nacional de Qualificações.

A formação Dual no contexto da indústria cerâmica portuguesa

As necessidades de competências para o setor têm vindo a evoluir a par com as evoluções tecnológicas e de mercado. Por este motivo, justifica-se que os referenciais de formação se adaptem ao mesmo ritmo ao nível dos conhecimentos e competências disponíveis para potenciar uma resposta competitiva aos desafios que se colocam às empresas, assim como potencial a empregabilidade no setor.

Foi neste contexto que surgiu o projeto “Proficer: Novas Tendências, Novas profissões”, uma iniciativa da APICER, cofinanciada pelo FEDER (Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional), através do Programa Operacional Fatores de Competitividade (Compete).

O projeto foi estruturado em 4 eixos fundamentais: a Revisão do Portefólio de Profissões do Setor, a Identificação de Competências para os Perfis Profissionais, a Qualificação das Profissões e a Definição de um Modelo de Formação Dual.

Neste sentido, o desenvolvimento deste modelo de formação Dual para o setor da cerâmica demonstrou uma clara antevista das necessidades estratégicas que se colocam ao nível da qualificação dos ativos.

Efetuada a revisão do Portefólio de Profissões do Setor e a identificação das competências necessárias para os perfis profissionais, tornava-se estratégico proceder a uma reavaliação e adequação dos modelos de formação existentes para sustentar a evolução pretendida ao nível dos novos profissionais a integrar.

Esta adequação dos modelos de formação e dos planos curriculares é essencial, não só para sustentar a evolução pretendida nos perfis de competências dos novos profissionais a integrar no setor como também para incorporar algumas dimensões mais estratégicas associadas a toda a evolução ao nível das políticas de educação e formação que têm vindo a colocar-se no sentido de dar resposta legal a recomendações e diretivas emanadas da União Europeia.

Nesta intervenção a APICER potenciou o envolvimento proactivo das empresas integradas no projeto (comissão técnica

constituída por empresas representativas dos vários subsectores, nacionais e multinacionais, e entidades do sistema científico e tecnológico, bem como a própria associação) na análise e adaptação dos modelos de formação vocacional / aprendizagem, no sentido de se alinharem com o modelo de ensino Dual, de acordo com o previsto no DL n.º 92/2014.

Assim, logo à partida foi garantida por parte da APICER uma das atribuições das escolas profissionais nestes processos, postulada no art. 5.º, que estabelece que estas devem “d) Promover o trabalho em articulação com as instituições económicas, profissionais, associativas, sociais e culturais da respetiva região e ou setor de intervenção, tendo em vista a adequação da oferta formativa às suas necessidades específicas e a otimização dos recursos disponíveis”.

O Proficer constituiu-se como uma ferramenta para a consolidação do diálogo entre as várias partes interessadas na dinamização do ensino Dual, que surge como um modelo de qualificação que possa promover o reforço dos conhecimentos e competências de profissionais com perfis adequados ao setor, também eles analisados e revistos no enquadramento do Proficer.

No âmbito do projeto, foram avaliados sete Perfis Profissionais Técnicos: Técnico/a de Cerâmica; Técnico/a de Modelação Cerâmica; Técnico/a de Pintura Cerâmica; Técnico/a de Conceção e Desenvolvimento; Técnico/a de Laboratório Cerâmico; Técnico/a de Logística Cerâmica e Técnico/a de Manutenção Cerâmica.

O processo de construção do modelo de formação Dual para o setor da cerâmica incluiu uma análise dos modelos de formação existentes e foram avaliados os saberes / competências trabalhadas nos perfis profissionais existentes no CNQ, tendo por referência os novos perfis profissionais desenvolvidos no âmbito do Proficer para o setor. Neste enquadramento, foram identificadas as ações modulares, enquadradas ou enquadráveis no CNQ, com objetivos e conteúdos adequados para dar resposta às novas necessidades de saberes / competências identificadas, ou, em alguns casos, propor mesmo a criação de novas ações modulares ou a revisão de ações existentes.

Suportada neste trabalho prévio de análise, foi então preparada a revisão dos planos curriculares dos perfis profissionais especificamente direcionados ao setor da cerâmica.

O trabalho desenvolvido deu origem à avaliação crítica da filosofia dos planos curriculares de dupla certificação existentes (no sentido de identificar melhorias que, cumprindo os requisitos da formação, possam otimizar a aquisição de competências não formais no âmbito do saber-ser, menos trabalhado nas componentes tecnológicas) e à conceção de raiz de um plano / matriz curricular para um novo perfil de técnico de conceção e desenvolvimento, não existente no CNQ.

Ao longo de todo o processo de construção dos referenciais de formação

Dual, foram dinamizadas sessões com a comissão técnica que serviram o propósito de aferir e validar os modelos de formação propostos.

A estratégia de desenvolvimento dos novos planos curriculares para o ensino e formação Dual orientou-se por um conjunto de diretrizes, que visaram essencialmente tornar estas profissões mais atrativas para os jovens.

Estas diretrizes foram analisadas e formalizadas com as empresas da Comissão técnica do Proficer e denotam de alguma forma a dificuldade que as empresas do setor têm para encontrar no mercado jovens com este tipo de perfil / competências profissionais.

Em linhas gerais, as orientações foram no sentido de:

- Procurar reduzir a carga horária, par tornar os cursos mais atrativos, mantendo no entanto o alinhamento com os requisitos legais para a dupla certificação escolar e profissional.

- Potenciar o reforço de competências de natureza Saber-Ser necessárias para melhorar o desempenho dos profissionais dentro das organizações.

Estas orientações estratégicas, aparentemente pragmáticas, envolvem alguma subjetividade, no sentido em que sua implementação não pode assentar numa redução dos vários domínios de saberes a trabalhar com os formandos, mas, pelo contrário, no reforço destes saberes, com um fator de dificuldade adicional que é o facto de o grande investimento ter de ir no sentido de trabalhar melhor alguns saberes-ser, de natureza mais subjetiva.

As atitudes são normalmente mais difíceis de ser trabalhadas diretamente via formação, mas podem de alguma forma ser potenciadas por uma componente cultural abrangente e uma sólida e abrangente preparação tecnológica.

O trabalho desenvolvido permitiu assim a definição dos planos curriculares para os cursos em formato de Ensino Dual. Este trabalho está disponível para consulta, na sua versão integral, em <http://www.apicer.pt/apicer/estudos.php>.

Considerações Finais

O trabalho desenvolvido no âmbito do projeto Proficer pretende oferecer às empresas e às entidades que têm um papel preponderante na formação profissional em Portugal, uma estrutura de aprendizagem adequada às atuais necessidades das empresas, quer em termos de novas tecnologias, quer no que respeita aos aspetos comportamentais (saber, saber-fazer e saber-ser). A pertinência do trabalho aqui desenvolvido e da sua implementação no setor consubstanciam-se no facto de escassear a oferta estruturante de profissionais qualificados (nível intermédio) para o setor.

Importa assim mudar este contexto, atraindo e colocando à disposição das empresas do setor jovens com capacidade e competência para promover o desenvolvimento, a inovação e a imagem do setor e assim potenciar a sua atratividade e competitividade.